

**A FEIRA DOS ANEXINS;  
OBRA POSTHUMA, AGORA  
DADA À LUZ PELA PRIMEIRA  
VEZ (1875), 2. ED., 1916**

Published @ 2017 Trieste Publishing Pty Ltd

ISBN 9780649126903

A feira dos anexins; obra posthuma, agora dada á luz pela primeira vez (1875), 2. ed., 1916 by Francisco Manuel de Mello

Except for use in any review, the reproduction or utilisation of this work in whole or in part in any form by any electronic, mechanical or other means, now known or hereafter invented, including xerography, photocopying and recording, or in any information storage or retrieval system, is forbidden without the permission of the publisher, Trieste Publishing Pty Ltd, PO Box 1576 Collingwood, Victoria 3066 Australia.

All rights reserved.

Edited by Trieste Publishing Pty Ltd.  
Cover @ 2017

This book is sold subject to the condition that it shall not, by way of trade or otherwise, be lent, re-sold, hired out, or otherwise circulated without the publisher's prior consent in any form or binding or cover other than that in which it is published and without a similar condition including this condition being imposed on the subsequent purchaser.

[www.triestepublishing.com](http://www.triestepublishing.com)

**FRANCISCO MANUEL DE MELLO**

**A FEIRA DOS ANEXINS;  
OBRA POSTHUMA, AGORA  
DADA À LUZ PELA PRIMEIRA  
VEZ (1875), 2. ED., 1916**



# FEIRA DOS ANEXINS

\* \* \* TIPOGRAFIA DA PARCERIA  
ANTONIO MARIA PEREIRA \* \* \*  
\* \* \* RUA AUGUSTA, 44, 46 E 48  
\* \* \* \* LISBOA \* \* \* \*

# A FEIRA DOS ANEXINS

OBRA POSTHUMA

DE

D. FRANCISCO MANUEL DE MELLO

Agora dada á luz pela primeira vez (1875)

---

EDIÇÃO DIRIGIDA E REVISTA

POR

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA

---

2.<sup>a</sup> EDIÇÃO

---

1916

PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA

LIVRARIA EDITORA

*Rua Augusta, 44 a 54*

LISBOA

«A outra obra inédita de D. Francisco Manuel que lemos, e de que possuímos uma copia, é a *Feira de Auevius*, livro curioso, em que estão lançadas methodicamente as metaphoras e locuções populares da lingua portugueza, e que seria quasi um manual para os escriptores dramaticos, principalmente do genero comico, que quizessem fazer falar as suas personagens com phrase conveniente, e com as graças e toque proprio da nossa lingua portugueza e do verdadeiro estylo dramatico, cousa a mais difficil, talvez, n'este genero de litteratura, e de que tão arredios andam os que ora o começam a cultivar entre nós, embuidos dos destemperos, escaracéos e expressões falsissimas, que aprendem pelos livros do visconde d'Arincourt, e ainda dos grandes auctores dramaticos francezes, etc., etc.»

(Sr. A. HERCULANO, em o *Panorama*, vol. iv, 1840, a pag. 296).

## I

Tal era o conceito que, ha trinta e cinco annos, julgador tão competente e auctorisado formulava ácerca do livro, que até agora conhecido de poucos, passa hoje, por beneficio do prelo, do recatado gabinete d'um ou outro curioso para o dominio do publico.

Não sabemos se algum critico moderno, dos que estão sempre em permanente con-

tradição com todos e consigo proprios, pretenderia achar exaggeração no juizo francamente expendido n'aquellas expressivas clausulas por penna tão esclarecida. Quanto a nós, affigura-se-nos que a conveniencia, ou melhor a necessidade da vulgarisação d'esta e de outras obras de indole semelhante, longe de diminuir, como que tende progressivamente a crescer de dia para dia. Augmenta de vez á medida que se multiplica a ninhada, não só dos traductores de officio, empenhados (salvo uma ou outra excepção honrosa) em enriquecer-nos com as suas tapeçarias vistas pelo avêssô, mas ainda de escriptores, que blasonam de *originaes*, e que embora dotados de talento, consideram assumpto mui rasteiro e improprio das altas concepções *scientificas*, em que andam engolfados, o estudo e previo conhecimento da lingua de seus maiores.

E' factô incontestoso, e que muito dóe aos que por espirito de nacionalidade ou amor patrio zelam de coração a pureza de um idioma, que no dizer d'entendidos não



conhece superior entre os neo-latinos (1), vel-o cada dia mais deturpado pelo neologismo, que sem ordem nem escolha vai invadindo tudo. Podem a este mal assignar-se duas causas; uma a ignorancia, resultado da inconveniente direcção dada aos estudos primarios; outra o prurido de certos, que querem a todo o custo ser havidos por mestres, quando ainda não transcenderam a categoria de discipulos. Desejosos de ostentar sapiencia encyclopedica, como que os vemos apostados a introduzir vocabulos forasteiros, a forjal-os de invenção propria e a reproduzir na elocução as reminiscencias da linguagem alheia, cujos auctores são os unicos por elles versados ou conhecidos.

Com quanta mais razão se lastimaria agora, se lhe fosse dado vêr como as cousas vão correndo n'esta parte, o judicioso auctor da *Côrte na Aldêa*, que já no seu

---

(1) Veja-se a este respeito as eruditas notas do nosso philologo-poeta Francisco Dias Gomes á sua ode em louvor da lingua portugueza. *Obras*, publicadas pela Academia Real das Sciencias, 1799, de pag. 283 a 318.

tempo levantava sentidas queixas contra os que esfarrapavam então a nossa bella lingua, e a traziam, como diz, *mais remendada que capa de pedinte!*

Oh como se havia mister que da campa se erguesse o bom velho Filinto, para azurragar novamente com o latego da satyra chistosa esses tarelos, dignos successores dos que elle em seus dias fulminou com tão mal recompensado zelo!

Como protesto, pois, contra esses innovadores mal amanhados, e a ser possivel, como efficaz preservativo para os ainda não contaminados, saía á luz a *Feira de Anexins*, e resuscitem embhora outras produções de nossos avoengos, onde os que se não pejam de aprender estudem e apreciem a genuina phrase da linguagem vernacula, e sintam quanto lhes convém aprofundar esse estudo como unico remedio

«Contra o francez ozagre, que nos gafa (1)»

---

(1) Francisco Manuel do Nascimento, *Obras*, tomo I (edição de Paris) pag. 237.

## II

De longos annos data este nosso empenho de prestar ás lettras patrias mais um pequeno (e talvez será o ultimo) serviço; que por tal havemos a publicação da *Feira de Anexins* (1). Circumstancias porém, que tantas vezes contrariaram a nossa vontade, impediram por muito tempo a realisação do desejo, que ainda agora não lograra execução, se o benemerito editor, que de principio perfilhára a nossa idéa, não se deliberrasse em fim a metter hombros á empreza, sem curar das eventualidades a que em nosso exiguo mercado anda sujeito este genero de publicações.

E não parava aqui o nosso commettimento. Tencionavamos que a *Feira de Anexins* fosse acompanhada na íntegra do *Memorial ou justificação offerecida a el-rei D.*

---

(1) Veja-se no *Diccionario bibliographico portuguez* o tomo II, pag. 444, e tomo IX, pag. 330 e 332.